

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** TOLERÂNCIA SOCIAL DE EDUCADORES QUANTO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

**Relatoria:** MARCUS LUCIANO DE OLIVEIRA TAVARES  
AMANDA MÁRCIA DOS SANTOS REINALDO  
ELIANA APARECIDA VILLA

**Autores:** BELISA VIEIRA DA SILVEIRA  
MARIA ODETE PEREIRA  
ADRIANO MARÇAL PIMENTA

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Sociais, Educação e Gestão

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: a escola é considerada um dos principais locais para a prática de intervenções de prevenção ao uso de álcool e outras drogas, pois é um dos locais onde o adolescente permanece vinculado por tempo considerável e convive em sociedade, porém, consideramos que para o desenvolvimento de ações educativas é necessário conhecer as crenças, atitudes e percepções dos educadores em relação ao uso de substâncias, uma vez que eles são considerados referência para os estudantes, dessa maneira, é possível direcionar as ações para as reais demandas a serem abordadas, sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar as crenças, atitudes e percepções de educadores sobre o uso de substâncias para, posteriormente, elaborarmos um projeto de intervenção sobre o uso de álcool e outras drogas que seja compatível com a demanda. Método: estudo transversal, descritivo e exploratório realizado com educadores de nove escolas municipais de Belo Horizonte. A amostra foi composta por 38 educadores. Foi aplicado um questionário sobre as características sociodemográficas elaborado pelos pesquisadores e dois instrumentos validados, sendo eles: a Escala de Tolerância Social (ETS) e o Questionário sobre Modelo de Percepção de Brickman, ambos em escala do tipo Likert. Os dados sociodemográficos foram analisados por meio de estatísticas descritivas e os instrumentos analisados por meio da média dos resultados. Resultados: Houve predominância de educadores do sexo feminino, na faixa etária de 40 a 59 anos, casados ou que vivem com companheiro, com 15 a 30 anos de profissão, que conviveram com algum usuário de drogas nos últimos 12 meses e motivados para trabalhar com alunos em uso nocivo de substâncias. Percebeu-se por meio dos resultados da ETS a presença de crenças e atitudes potencialmente estigmatizadoras. O Modelo de Percepção de Brickman corroborou com os resultados da ETS, revelando predominância de percepções de cunho Moral relacionadas ao uso de substâncias. Conclusão: conhecer as crenças, atitudes e percepções de educadores relacionadas ao uso de álcool e outras drogas contribui para a elaboração de projetos de prevenção realísticos e com potencial para impactar de forma positiva no ambiente escolar.